MONSENHOR FREDERICO LUNARDI

O ANGASMAYO

ou

OS VERDADEIROS LIMITES SEPTENTRIONAES DO IMPÉRIO INCAICO

Resumo do trabalho sobre a identificação do Rio Angasmayo e dos logares connexos, communicada ao Instituto Histórico e Geographico Brasileiro, por occasião de sua posse como membro correspondente do mesmo Instituto, em 25 de junho de 1935

918.5
L 961a

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1935

MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO GE IMPRENSA NACIONAL
BIBLIOTECA
NUMERO 95 DATA 24-12-53

JJ

18 — 7/2/46

Ao Excellentissimo Senhor
Monsenhor **Benedicto Aloisi Masella**
Arcebispo de Cesárea
Nuncio Apostolico
no Brasil

SAUDAÇÃO

Permettete, anzitutto, che saluti questo illustre Senato, nella mia lingua nativa, che non é straniera qui. E' la stessa lingua di Colui del quale fu detto. in momenti di entusiasmo popolare:

Por Castilla y por Leòn.

Nuevo mundo diò CÓLON.

Né mi sento straniero in un paese grande, che mi accoglie come se fossi uno dei suoi figli.

E nemmeno mi sento straniero, perche faceio parte di quella Missione pacifica, inviata da Colui che con ragione é chiamato Padre: padre di tutti i fedeli, di tutto il mondo; di quel Vescovo universale, sulla cui cattedrale, San Giovanni in Laterano, si trova scolpito, con caratteri indelebili, questo motto, veritiero:

"CAPUT URBIS ET ORBIS".

che vuole dire che da qualunque parte del mondo, là si fa capo.

Entrando in questo nobile Senato, mi sento qualcosa che sa di religioso, e miro, come mirava stupefatto quel bárbaro, che entrato nel Senato di Roma, trovo al próprio posto i Padri, i Seniores, di aspetto venerando, immobili, che parevano dei.

A certi, sulla cui piena amicizia Roma poteva contare, dava il titolo e i diritti di cittadino.

Tali diritti avete, con nobile atto. concesso a me. senza meriti.

Mi sento orgoglioso, oggi, nell'entrare a far parto di questo secolare Istituto. Conta come suo fondatore il Canónico Januário da Cunha Barbosa, veneranda figura, che in compagnia del Maresciallo Raymundo José da Cunha Mattos, il 18 di agosto del 1838, nella seduta delia Società Ausiliare dell'Industria Nazionale, presentava una proposizione per la creazione dell'Istituto Storico e Geográfico brasiliano; e quella sessione fu presieduta dall'eminente botânico Frá Custodio Alves Serrão, professo carmelitano.

Tanto per continuare le buone tradizioni delia Chiesa. dentro delia quale, come in bel giardino, si possono trovare i fiori più graditi e svariati. Dentro di essa, gli uomini di scienza non sono in poco numero.

Entrando, mi trovo in compagnia di altissimi personaggi ecclesiastici, che mi precedettero: alcuni formano ancora al presente una magnifica corona.

Furono essi il maraviglioso poliglotta Cardinale Mezzofanti, e il braccio destro del Papa Leone XIII, il suo Segretario di Stato, Cardinale Mariano Rampolla del Tindaro e l'Eccmo Nunzio apostólico Monsignor Giulio Tonti.

E' ancora recente la memória del Padre Gesuita italiano Raffaello Maria Galante, professore del Collegio di Friburgo, il quale, come gloria di questo Istituto, delia Compagnia di Gesú e delia bella Itália, ha lasciato una storia notevole del Brasile, in vari volumi.

E sembra di vedere ancora la porporata figura del primo Cardinale Brasiliano, l'Arcivescovo Giovacchino Arcoverde.

Sono essi il venerando Arcivescovo Leopoldo Duarte da Silva, gloria di San Paolo; il chiarissimo letterato salesiano Don Francisco de Aquino Corroa, Arcivescovo di Cuyabá; il dotto e attivo Cardinale Patriaca di Lisbona; e il gran Cardinale Don Sebastiano Leme, gloria di questa immensa e bellissima Metropoli che fu chiamata São Sebastião do Rio dB Janeiro.

Non devo ora dimenticare gli Illustri, Eccellentissimi Assistenti, che nella loro bontà e moita benevolenza si sono

degnati di venire qui per onorare me, che non li posso retribuire come si deve.

Sono molti, e troppo eccellenti, per farlo uno per uno.

Mi volgerò, in tutti e per tutti, a Colui che qui mi fa da Padre e Maestro: l'Eccellentissimo e venerabile mio Superiore, Monsignor Benedetto Aloisi Masella, Nunzio Apostólico, qui presente. Grazie ! (1)

Penhorado pela eleição expontânea com que o Instituto Histórico e Geographico concedeu um prémio tão valioso ao meu modesto trabalho sobre o Massiço Colmbiano, agradeço ao Instituto, aos que me propuzeram, principalmente ao seu grande Presidente o Conde Affonso Celso, ao não menos grande e illustre Orador Perpetuo o Barão Ramiz Galvão, e ao dignissimo e activissimo Secretario Perpetuo Dr. Max Fleiuss, como também, de maneira especial, ao illustre relator o Senhor Professor Basilio de Magalhães.

* * *

E para cumprir com uma clausula regulamentar, aproveito este momento para fazer uma communicação de caracter geographico-historico, que supponho interessará ao Instituto.

---

(1) Estavam presentes os Exmo. Sr. Núncio Apostólico, seis embaixadores, os ministros da Colômbia e do Equador com outros ministros acreditados no Brasil, membros do Ministerio das Relações Exteriores e muitos outros membros do Exmo. Corpo Diplomático com suas Exmas. Senhoras.

Estavam presentes também tres abbades benedictinos do Brasil e pessoas eminentes da Colónia Italiana,

Mappa do Amazonas — De SANSÔN — De 1680

PREAMBULO

AS NASCENTES DO ANGASMAYO E DO AMAZONAS

Na preparação do trabalho anterior sobre o "Macizo Colombiano", o seu autor encontrou algumas sérias difficuldades, devido ao facto de não serem seguros os dados que davam delle os vários escriptores.

Este foi o motivo que o fez ir á procura do verdadeiro rio Angasmayo, limite official do império incaico. Encontrou-o.

E' no presente trabalho que o autor demonstra a sua identificação.

1 — O MARANHÃO OU RIO DAS AMAZONAS

Tem este rio suas nascentes nas montanhas dos Andes que se condensando nos confins entre o Equador e a Colômbia, formam o que Humboldt chamou o *"Nó dos Pastos"*. Ao norte está situada a cidade de Pasto; ao sul, ao pé de um vulcão, assenta-se Quito, capital do Equador.

Deste ponto e do seu contiguo Massiço Colombiano, descem também vários affluentes do rio que foi denominado Maranhão ou das Amazonas.

Atravessam elles as terras dos *Quixos* e da *Canela*, precisamente para onde Gonzalo Pizarro partiu ao emprehender

sua jornada á procura do "Eldorado" e da "Casa del Sol". Lá Orellana deixou-se levar pela correnteza, descobrindo o Amazonas e sendo o primeiro a encontrar a passagem que ha entre o Amazonas e o* Orenoco, indo sahir em frente á ilha de Margarita.

O Novo Reino de Granada, o Governo de Quilo, o Vicereino do Perú, o Plata, todos pretendiam naquelles tempos ser os paizes que davam origem ao rio Amazonas. Das capitaes destes paizes partiram em diversas épocas, expedições para descobrir o famoso "Eldorado".

A Divina Providencia sabe tarar bom partido de qualquer coisa que seja, boa ou má; assim é que de tantas expedições inúteis e dispendiosas em homens e dinheiro, sahiu o descobrimento do coração da America, que de outra maneira nunca se conheceria.

2 — O ESPIRITO DO MISSIONÁRIO E O DO SOLDADO

Com espirito sublime, os servos de Deus, os missionarios, sabedores de que as selvas e as margnes dos rios eram habitadas por tantos indigenas, em numero infinito, cheio» de amor de Deus — que outra coisa não podia ser o entregar-se á vida de tantos sacrificios — com grandes esforços, sahiram á procura dessas almas com o fim de conquistal-as para seu Deus.

Foi numa occasião dessas que cinco religiosos franciscanos do antigo convento de Quito, transpuzeram os altos cumes situados ao oriente e pelo rio Napo chegaram ao Amazonas. Dahi, com um heroismo que não se pode calcular, até o Grão Pará, de recente fundação, chegando lá, em frágil barquinho em 1537.

A narração de um dos seus heróes, o padre frei Laureano de la Cruz, é singela e é uma das melhores que existem, ainda que não muito conhecida. As palavras com que começa a sua narração fazem ver todo o ardor que tinham no seu coração estes servos de. Deus. Diz:

"Para honra y gloria de Dios Nuestro ftenor en el ano de nuestra salud 1633 afio, los religiosos de la santa provincia de nuestro seráfico Padre San Francisco del Quito en el reino del Perú de las índias occidentales, dieron principio al descubrimiento de las provincias y naciones de indios infieles que habitan en las faldas y vertient.es de las sierras y cordilleras de la provincia del Quito y de las de Popayán, de los Cuixos y Macas, *de donde nacen y tienen su principio muchos caudalosos rios, principalmente el gran rio de Napo, que es el mayor de todos los que por aquella parte se han descubierto.*

Dieron principio los dichos religiosos al dicho decubrimiento, *movidos del espiritu divino,* y con las noticias que tuvieron de las primeras naciones de gentiles que pueblan aquellos rios.

Despachados y con provisiones de la Real Audiência, con la bendicion de Dios y de sus prelados, llevandose tras si los corazones de los religiosos sus hermanos, salieron de la ciudad de Quito a los últimos del mes de agosto, los cinco religiosos, llamados el padre Fr. Francisco Anguita, comisario, y el P. Fr. Lorenzo Cararubia, sacerdotes, y los Hermanos Fr. Domingo Brieva, Fr. Pedro de Moya y Fr. Pedro Pecador, legos, ellos solos *sin compañia de soldados ni otra ayuda de costa temporal, puesta en Dios toda su confianza,* el cual los llevò con bien a la ciudad de Ecica, en la provincia de «los Sucumbios, que está de la otra banda de la cordillera, hacia el oriente, distancia de sesenta léguas de la ciudad de Quito, lodo por tierra, y los mas de ello por muy mal camino."

Os pobres heróes deviam ter soffrido muito na sua missão. Para mostrar como era diversa a missão dos servos do Deus, daquella dos outros que não eram servos de Deus, pode-se citar este facto: Os franciscanos encontraram uns soldados chefiados pelo Capitão Palácios, que iam ao encalço de indios christãos fugitivos. Estes fugiam das fazendas para se subtrahirem aos máus tratos que recebiam daquelles que se consideravam como seus donos. Procuravam refugio nas selvas.

A captura de taes fugitivos significava cadeias, supplicios: acorrentavam-nos em filas compridas, Succedia, ás vezes, quando algum não queria ou não podia caminhar apressadamente com os outros, cortavam-lhe a cabeça para evitar o trabalho de abrir a corrente. E assim continuava seu caminho a fileira de escravos vermelhos.

A historia mostra que taes homens tiveram sempre o castigo merecido.

O Capitão Palácios não estava feito para missionário nem para tratar com caridade os pobres indios: sabia punil-os mettendo-os nas cadeias, mas não sabia usar com elles de muita caridade.

Ao contrario, os pobres heróes, filhos de São Francisco tratavam os Índios com amor. Já tinham entrado em entendimento com os ferozes Encabellados, estes já sabiam rezar o *"Padre* Nosso"* e dizer "Louvado seja o Santissimo Sacramento!"

Os indios estimavam os religiosos, e os obrigavam a ir ás suas choças e os tratavam com muito carinho. E' verdade que pouco entendiam das sagradas ceremonias e dos paramentos sagrados: pensavam, talvez, que eram vestes de gala, e os missionários deviam escondel-os sob a terra, com receio que os Índios mui audazes, não os descobrissem e profanassem.

Succedeu, porém, que o Capitão Palácios teve desejo de mudar de sitio e fundar uma povoação. Sem querer, maltratou um principal. Grande ou de pouca monta que fosse o aggravo, foi elle causa da morte do mesmo Capitão e da irreductibilidade, ainda hoje existente, dos Encabellados, e, por felicidade, do descobrimento antecipado do Amazonas.

3 _ A ORDEM DO REI E Á LINHA DE TORDESILHAS

Já se sabe como dois franciscanos leigos com seis soldados desceram e chegaram ao Grão Pará e ao Maranhão e foram causa para que ò Governador armasse uma esquadra, ao mando do Capitão Teixeira. Este mesmo que já expulsara

os estrangeiros invasores do rio Xingu', do Tapajós e do território Tupinambarana. E' verdade que existia a famosa linha de Tordesilhas de 1494, que até então tinha tido observada religiosamente pelos Portuguezes. Porém, de 1580 a 1640, a coroa de Portugal estava reunida á coroa de Hespanha.

O ponto extremo da linha estava occupado pelo Grão Pará, nas boccas do Amazonas, mandado fundar por Alexandre de Moura em 1616.

A necessidade de expulsar os perigosos estrangeiros que se haviam mettido muitas léguas adentro no Amazonas, organizando lá suas fazendas, ensinou, ou melhor, obrigou os Portuguezes a ultrapassar a linha de Tordesilhas. O restante o fez o rei de Castella e de Portugal; porque em 1626 permittiu, e em 1634 ordenou ao governador do Maranhão que mandasse descobrir o Amazonas, de qualquer maneira, e se não tivesse nenhuma pessoa capaz, fosse elle mesmo.

A Corte de Madrid talvez não pensasse no alcance que podia ter uma tal ordem. Previram, talvez, os governadores de Nueva Granada e de Quito, que temiam as incursões dos inglezes e dos hollandezes. Estes havendo conhecido o caminho pensavam já chegar até essas capitães, pelo Orenoco e pelo Amazonas. Esses vigilantes servos do rei esforçavam-se também por manter á distancia os Portuguezes e fechar as portas do Amazonas. Porém, os feitos da natureza e os designios da Providencia são mais fortes do que os propósitos dos homens.

Eu considero que, desde o momento que o Soberano da Hespanha e Rei de Portugal ordenou aos portuguezes entrarem no Amazonas, e desde o momento que, por seu dever, a coroa de Portugal, ou seja os portuguezes, seus súbditos, tomaram a si a vigilância do Amazonas, guerreando os invasores para que não chegassem até Quito, essa lin'ha já não existia mais. A historia, porém, da colonização portugueza no Brasil, não ó tão simples que se possa dizer com duas palavras.

4 _ VIAGEM DE TEIXEIRA E A ORDEM DE IMMEDIATO REGRESSO

Quando Teixeira, guiado pelos dois frades franciscanos, chegou a Quito, maravilhou a todos por esta tamanha aventura.

Os governadores e o vice-rei espantaram-se porque, se Teixeira, que era súbdito do mesmo rei, havia chegado até lá, assim podiam chegar também os inimigos inglezes e hollandezes, com os quaes a Hespanha estava em guerra.

Então Teixeira recebeu ordem peremptória de immediato regresso. A razão era porque a costa do Brasil necessitava de um capitão tão valente. Por outro lado o Governador de Popayán rogava ao rei que fechasse para sempre as portas do Amazonas.

Porém, os fazendeiros portuguezes e os caçadores de escravos já haviam navegado muito a dentro; e após a separação dos dois reinos, os portuguezes tiveram ordem de seu rei de proseguir no descobrimento.

5 — 0 GRÃO QUITO

Acompanhava a esquadra de regresso o Padre Acuña, jesuita, que foi encarregado *officialmente* das observações e da relação.

Chegado á Hespanha, falou ao rei e enviou ao Conselho da Coroa um memorial que encerrava um projecto grandioso.

Como bom missionario, pedia para a Companhia de Jesus toda a Missão do Amazonas, sem nenhum gasto para a Coroa. De outra parte, Portugal tendo-se rebellado, no seu patriotismo de filho de Hespanha, o Padre Acufia pedia que todo o Amazonas fosso occupado pelos hespanhóes; o que sem gastos, fosse o rio colonizado por companhias de fazendeiros desde Quito para baixo e não desde o Grão Pará para cima, sendo assim menos dispendioso.

As vantagens deviam ser muitas. No espiritual: grande colheita de almas: no temporal: grande b«m para o Governo

Mappa de la Condamine — **De 1745**

e os fazendeiros de Quito; o fechamento ao contrabando das mercadorias do Perú, as quaes até então passavam pelo rio Amazonas e pelo braço do Orenoco, e assim evitavam a alfandega e defraudavam os direitos da Coroa.

Em 24 dias as mercadorias americanas podiam chegar â Hespanha.

Politicamente não se podem calcular as consequências de um tal projecto, si tivesse tido êxito a fundação do "Grão Quito".

Seguramente seria diversa a face do Amazonas; diverso seria agora o commercio de todo o interior na America, desde as boccas do Amazonas até o Perú e o Plata. Diversa também seria a configuração das modernas republicas americanas e a sua politica actual, não só na America, como também na balança da politica européa.

O trabalho do Padre Acuna não encontrou, porém, acolhimento na Hespanha.

Como se podia conquistar o Amazonas, si poucos annos antes, para defender São Thomé e Trinidad não havia ficado siquer vinte soldados na capital de Nueva Granada e pouco menos em sua comarca?

Ademais, eram muitas as cousas maravilhosas que se contavam do Amazonas, as quaes não lhes mereciam fé. Entre ellas um monte de ouro, e a terra dos gigantes, onde as crianças de peito eram tão altas como o Padre Acuna, que r.ão era pequeno.

6 — OS CAÇADORS DE ESCRAVOS

Seguramente o que retardou a civilização do Amazonas foi a chamada *escravidão vermelha.* Tanto O Padre Acuña como o padre franciscano, testemunham o que têm visto e o descrevem com palavras de horror.

A religião era quasi sempre a escusa da maldade desses caçadores. Iam á procura das povoações dos Índios e eram lá recebidos pacificamente.

* Então levantava-se uma cruz e diziam que os tinham feito christãos. Com o tempo cahia a cruz. Succedido isto,

os soldados voltavam e os castigavam, tomando-os por escravos. Outras vezes, obrigavam a dar-lhes escravos e os indios, para não serem maltratados, iam fazer guerra a seus vizinhos, assaltando-os de surpreza, ou também, si não podiam de outra maneira, davam-lhes seus próprios parentes, que depois fugiam.

Assim, diz o Padre de la Cruz, eram muitos os males para os Índios e mesmo para a religião e seguramente por isso rnesmo e pela perseguição feita aos missionarios que pregavam contra estas iniquidades, a civilisação do Brasil e da America soffreu o seu retardo.

7 — OS DEFENSORES DA PÁTRIA E OS LIMITES DAS NAÇÕES AMERICANAS

A diversidade do trato com os indios e as perseguições dadas aos missionários que os protegiam fizeram grande mal ao Brasil bem como a toda America.

Os missionários, por estrangeiros que sejam, trabalham no território da Missão como si fosse sua pátria; defendem os confins da pátria da sua própria missão, mesmo quando se dá o caso que religiosos de uma mesma Congregação tenham sua missão nos fins de nações diversas.

Os Jesuitas de Quito e os do Amazonas defendiam cada um os interesses daquella que consideravam sua pátria.

Talvez não se lamentariam as dissenções e guerras que acabamos de ver entre nações irmãs da America, si Carlos Terceiro não houvesse destruido as Missões dos Jesuitas; e si as nações americanas, depois da Independência, não houvessem destruido barbaramente todas as outras missões que floresciam,

No que toca ao território do Brasil, já disse que a linha de Tordesillas havia sido destruida pelo próprio rei de Hespanha, com a ordem do descobrimento do Amazonas pelos Portuguezes.

E' obedecendo a ta] ordem que Teixeira, segundo diz o auto de posse publicada no volume 67 da *Revista do Instituto Histórico* e referido por Rocha Pombo, desceu pelo rio Coca até o Napo, alcançando o presidio que deixara entregue

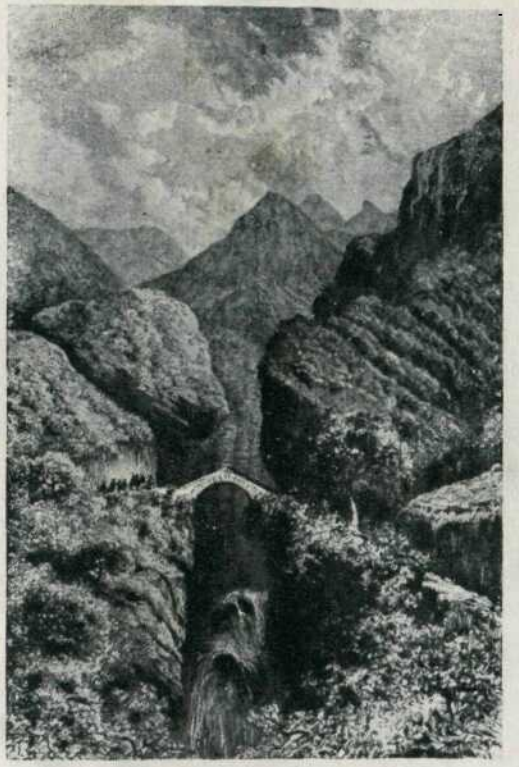
ao Capitão Favella. Ali, de accordo com as instrucções do seu Governador, apressou-se Teixeira em celebrar a ceremonia da posse daquellas terras para a coroa portugueza, aos 16 dias de Agosto de 1639. (Segundo Quijano Otero: Limites de Colômbia y Brasil, Bogotá, 1869 — o Cap. Teixeira pediu e obteve da Real Audiência lhe fosse feita mercê do descobrimento).

Reunidos os soldados, em presença dos jesuitas, "tomou posse pela coroa de Portugal do dito sitio e mais terras, rios, navegação e commercio, *tomando terra nas mãos e lançando-a ao ar*, dizendo em altas vozes que tomava posse das ditas terras e sitios em nome de El-Rei Felippe **IV,** nosso senhor, pela coroa de Portugal; ao qual sitio o dito Capitão-mór poz o nome de *Franciscana*.

Não ficaram ahi as fronteiras, porque S3 fixaram depois no curso do Javary, fundando-se Tabatinga nas ruinas da antiga missão São Pedro, uma das creadas pelo grande cathechista Padre Samuel Fritz. (Os autores não concordam sobre o ponto onde Teixeira tomou posse. Cfr. Pandiá Calogeras; A politica exterior do Império, Rio de Janeiro, 1927, vol. I, p. 91).

E' curioso o facto succedido no anno de 1732, quando "unos portugueses, al mando do sargento mayor D. Melchor Méndez de Moraes" intentavam levantar uma fortaleza na desembocadura do Aguarico, affluente do Napo.

Protestou o Padre Julián, Superior da Missão dos Jesuitas: o protesto foi levado á Audiencia. Alsedo, Governador dessa provincia escreveu ao Vice-Rei e ao Governador do Pará, "para que contivesse os seus súbditos". Não foi mister de força, porque os portuguezes já haviam desistido. Alsedo queria insistir na solução do incidente: o novo Vice-Rei visitou o território em "una dilatada y muy arriesgada peregrinación" e communicou a Alsedo — o qual já não era governador — que os Portuguezes não haviam adiantado, porém, haviam mudado os limites impostos por Alexandre VI em 1494 mettendo-se mil léguas no território de Castella. A carta com os autos originaes ficaram em poder de Alsedo. (No tomo 67 da *Revista do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro* na pag. 332, póde ler-se a carta de resposta do Governador do Pará ao Padre Provincial dos Jesuitas de Quito).



(De André)

Rio Mayo

O RIO ANGASMAYO E OS VERDADEIROS CONFINS DO IMPÉRIO INCAICO

1 — O LIMITE SEPTENTRIONAL

E' facto indiscutivel o que affirmam os historiadores antigos de que o ultimo Inca Huayna Capac tomou o *Rio Angasmayo* (Rio Azul) como limite do seu império. Todos elles o descreveram de uma maneira inconfundivel.

Muitos escriptores, porém, por mais de um século, por causa da complicadissima topographia, existente nos limites entre o Equador e a Colombia, o têm confundido com outros rios.

2 — O NOVO DESCOBRIMENTO DO ANGASMAYO

Por necessidade do meu trabalho, eu emprehendi a reconquista delle, e o encontrei novamente. Poderiam alguns chamar o meu trabalho: *O novo descobrimento do Rio Angasmayo*, em memória da maneira pela qual os valentes missionarios franciscanos e jesuitas chamaram *o novo descobrimento do rio Amazonas*.

Na IDENTIFICAÇÃO DO mo ANGASMAYO — como me parece melhor chamal-o — é necessário separar as duas importantes questões:

1° — Conhecer até onde chegou a influencia incaica ao limite septentrional do império.

2° — Identificar o rio Angasmayo, limite official do Imperio Incaico.

3— A' PROCURA DO RIO ANGASMAYO

Indo á procura do rio Angasmayo, li com surpreza nos melhores autores modernos e nalgum mappa etnológico de renome, que o Angasmayo era o mesmo rio *Patia, o* qual é muito distincto e muito mais afastado. Dessa maneira mudaria a historia do sul da Colômbia, e a etnologia dessa região ficaria sem explicação.

Outros indicam o rio Mayo, distante pelo menos vinte léguas do verdadeiro Angasmayo. Existe também um pequeno rio com o nome de Angasmayo, e que se póde chamar *falso Angasmayo*.

Na consulta tenho examinado mais de quinze mappas dos melhores desde o de Condamine até os últimos colombianos, equatorianos e peruanos, alguns equivocados, outros não dizem nada.

Nenhum autor encontrei que indicasse o verdadeiro Angasmayo.

Pensei dirigir-me por carta aos moradores da região de Pasto, os quaes têm a facilidade de conhecer os logares; as cartas foram muitas, porém, lá não se conhecia o verdadeiro Angasmayo, antes que eu o indicasse.

Minhas pesquizas deram em resultado:

1° — Que os autores mais abalizados do seculo passado até hoje não tiveram noticia do verdadeiro rio Angasmayo.

2° — Que, sob o nome de Angasmayo os geographos conheceram outro rio, de pequenas dimensões, sem importancia, situado no territorio sem determinar limite algum.

3° — Que pensaram ser um rio atravessado, posto como uma barreira para impedir a passagem do Inca vencedor. Por isso mesmo alguns delles indicaram que devia ser o rio *Mayo*, o qual satisfazia estas condições.

4 — ARGUMENTOS CONTRA OS FALSOS ANGASMAYOS

O verdadeiro Angasmayo não flóde ser o rio Patia, porque, mesmo na hypothese de que o Inca o tenha visitado, porém, havia fincado nas ribanceiras do Angasmayo os marcos imperiaes, numa occasião anterior.

E formulando outra hypothese, isto é, que o território dos Quillacingas se tenha estendido até o rio Mayo, não póde ser este o rio Angasmayo, porque a primeira conquista que chegou até o rio deste nome, não comprehendeu os Quillacingas, ou pelo menos, não chegou até o fim do seu territorio.

Tampouco póde ser o falso Angasmayo, que é de curso curto e vem de oriente para o occidenle, quando, ao contrario, Cieza de León diz que era um "rio algo grande", e Garcilasso de la Vega affirma que seu curso era perpendicular á linha equatorial.

5 — TOPOGRAPHIA DO RIO ANGASMAYO

A — O MASSIÇO COLOMBIANO E O NÓ DOS PASTOS

No meu trabalho anterior sobre o Massiço Colombiano mostrei como em redor deste massiço subiram os povoadores pelos quatro rios principaes, concentrando-se e dispersando-se com preferencia em direcção norte-sul. Nas ribanceiras do rio Guáitara póde-se ver ainda a maior densidade da população, o que prova que esta era uma das vias de desafogo. Os quatro rios nascem do cume deste Massiço, quasi do mesmo ponto. Um delles, o Patia, chamado a principio, pelos hespanhóes, "rio de los Cedros", dirige-se ao oeste e sul, e no ponto em que recebe o rio Guáitara, dobra-se repentinamente, rompe a Cordilheira Occidental e vae ao mar Pacifico.

B — o RIO PATIA

Percorre todo o profundo estreito valle do Patia, que antigamente foi uma grande lagoa, tendo seu leito aos quinhentos metros acima do nivel do mar, e suas ribanceiras aos tres mil e aos quatro mil metros. As aguas deviam subir a uma superficie de quatrocentos metros. Para comprehender a posição valle do patia, imagine-se a cordilheira dos Andes, que chega ao limite do Equador com a Colombia, condensa-se,

forma um caos de montanhas que Humboldt chamou o "Nudo dos Pastos". Dahi a Cordilheira começa a dividir-se, e um pouco mais abaixo, no Massiço Colombiano, triparte-se, seguindo suas ramificações em direcção ao norte.

C — AS TRES CORDILHEIRAS

São as tres Cordilheiras chamadas oriental, central e occidental. A' altura de Popayan, da Cordilheira oceidental destaca-se uma montanha em forma de faca ou "cochilha" que se liga ao Massico Colombiano, fechando assim o território comprehendido entre as duas cordilheiras: a "cochilha" divide as aguas do Patía das do rio Cauca, e é precisamente sobre esta "cochilha" que o conquistador Belalcázar, perto do logar chamado "O Tambo", travou a ultima batalha decisiva com os indios, que desde então foram subjugados.

Esta "cochilha" fecha completamente a bacia do rio Patia, e quando as aguas esvaziaram-na, romperam a Cordilheira oceidental no ponto onde hoje passa tranquillamente o mesmo ria

D — O RIO ANGASMAYO

No Patia desemboca do oriente para o occidente o rio Mayo, que desce do Massico Colombiano; o Juanambú; e o Guáitara. Este ultimo, nasce sobre os quatro mil metros no vulcão Chiles, e desce rapidamente até quinhentos metros. As ribanceiras aos lados estão niveladas, mas o rio corre entre duas paredes de montanhas, verticaes, altissimas. Este rio tem vários nomes, segundo os logares onde passa. Na sua parte superior foi este chamado Angasmayo, talvez porque nesse ponto as aguas mostravam uma côr azul.

Este rio profundo e o valle que o segue, são considerados como a continuação do valle do Cáuca, na mesma ruptura das montanhas que vae desde o Nó dos Pastos até o mar, dividindo as duas Cordilheiras central e oceidental.

(De ANDRÉ)

Rio Juanambù

E — O MAYO E O JUANAMBÚ

Os outros dois rios, o Mayo e o Juanambú, têm a mesma natureza, tão profundos, com paredões verticaes, com quedas de agua altissimas, e mui difficeis de atravessar.

Uma ponte sobre o Mayo foi feita em 1671 e passa a 1.171 metros acima do nivel do mar. Um caminho que servia de passagem para as mercadorias de Quito, duas vezes no anno, corria aos pés do Massiço Colombiano.

F — O ROTEIRO DE CIEZA DE LEÓN

Quando Belcázar conquistou o território morreram no asphyxiante, húmido e malsão valle do Patía, uns seis mil indios que levava comsigo.

Este primeiro damno e a necessidade de um caminho breve e ao abrigo das emboscadas dos indios que se haviam retirado ás montanhas, ensinaram aos hespanhóes a passar á direita do rio Patia, onde se encontravam povoações seguras, como o famoso "Pueblo de la Sal", certamente logar de repouso para os caminhantes; havia perto muitas minas de ouro, e evitavam-se os rios Mayo e Juanambú, que não se podiam passar. A quinhentos metros de altura, encerrado entre as duas serranias, profundamente encaixado, com um calor asphyxiante, havia no rio Patia — que se devia passar forçosamente na viagem de Popayán e Pasto — uma passagem, um vau, pouco depois do povoado do Sal, entre as boccas do Guáitara e do Juanambú; era esta passagem que foi chamada "Rio Caliente".

Pela "cuchilla do Tambo", pelo povoado do Sal, e pelo rio Caliente teria passado Gieza de León, e antes de descer a serrania para atravessar este vau, Cieza de León viu o famoso rio Angasmayo, que descreve na sua Chronica do Perú.

Descobrir este roteiro não foi cousa tão fácil. O caminho seguiu-se regularmente nos primeiros tempos da Conquista. Sempre serviu para os da região. Mas o caminho real foi, depois, ou pela ponte ou aos pés das montanhas, como o descreveu

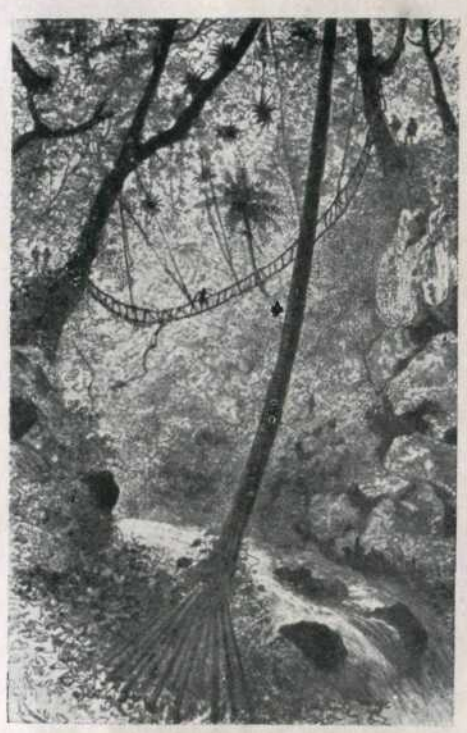
Reiss; ainda se segue, e chama-se o Caminho dos Povoados, o que, porém, é duas vezes mais comprido que o outro do valle do Patía. Assim não se tem agora memória do caminho antigo, e muito menos dos nomes dos logares citados por Gieza que não existem mais.

Q — DESCOBRIMENTO DO RIO CALIENTE E DO "PUEBLO DE LA SAL"

Eu tive a intuição, antes, depois a certeza do caminho que tenho descripto; porém era necessário proval-o. E essas provas, quanto me custaram ! A prova final foi quando, depois de muitas cartas, o ex-vigario Capitular de Pasto, Monsenhor Rosero, decidiu-se a emprehender uma viagem que eu lhe indicava, para ir ver o ponto em que eu dizia estar o Rio Caliente, dando-lhe todos os particulares para dizer-me se a descripção que eu lhe dava correspondia perfeitamente. Voltado a sua casa me escreveu uma magnifica carta, com todos os pormenores, na qual elle me dava as provas de que eu não me havia equivocado.

M — A PASSAGEM DO VICE-REI B DE GIEZA DE LEÓN

Eu estava tão certo que Gieza de León seguiu este caminho, que me parece vel-o com os olhos. Este autor o descreve de uma maneira mui pittoresca na segunda parte da Chronica, na occasião da fuga do Vice-Rei Blasco Nuñes Vela perseguido pelo tyranno Gonzalo Pizarro até este mesmo Rio Caliente. Pelos dados que eu tenho, tanto Gieza como o Vice-Rei passaram-no num dia bom, no "veranillo" de Junho ou Agosto quando não ha correnteza; porque de outra maneira era difficil passal-o e então o atravessavam com maromas pelos ares. A narração diz que o Vice-Rei fez sahir de Pasto toda a gente, com toda sua bagagem, e elle foi com alguns soldados ao encontro dos de Pizarro para entretel-o e tomar tempo. Porém quando viu que podiam passar por outros caminhos e tomar-lhe a dianteira, foi grande a confusão; ordens e contra ordens, e por fim elle sahiu, levando em uma mochila um pouco de



(De ANDRÉ)

Ponte de maromas

milho torrado, porque nas quarentas leguas que ha para ir a Popayán não encontraria comida, sendo que os naturaes haviam se retirado ás montanhas.

Os soldados de Pizarro chegaram a Pasto, e conhecido que Blasco Nuñez havia sahido pouco antes, correram toda a noite pelo caminho difficil — de doze léguas — que vae ao rio Caliente, e chegaram ao alto da serra ao sahir o sol. Viram em baixo o Vice-Rei que estava passando a nado; desceram correndo as tres leguas que faltavam, e chegaram a tomar uma parte da bagagem, com as mulas e os escravos. Porém chegaram tão fatigados e sedentos, que atiraram-se immediatamente á agua para beber, e o Vice-Rei podia havel-os matado. Não o fez. Da outra ribanceira o insultaram, e elle desejou naquelle momento voltar a pelejar; porém os seus fatigados, haviam dado as armas aos escravos para que as levassem adiante.

Naquelle momento, ao ver que um soldado, para não abrir a corrente, cortou a cabeça de um pobre indio acorrentado, levava os olhos ao ceo e se tomava as barbas, e se desesperava por não poder pôr fim a tantas iniquidades; elle que havia chegado á America para remediar todas estas cousas; e dizia, que, como podia Deus perdoar tão grandes peccados?

Subindo a montanha encontrou urna pequena lagôa; refrescou-se e ordenou que o esperassem no "Pueblo de la Sal". e descessem no Valle do Patia.

6 — GRANDEZAS E RUINAS DO IMPERIO DOS INÇAS

TUPAC INCA YUPANQUI

Tupac Inca Yupanqui, pae do ultimo Inca Huayna Capac, chegara até o Quito, derramando, como se póde imaginar, muitissimo sangue, não obstante este Inca ser dito mui clemente. Fundou Quito: destas terras levou gente para outras, e de outras também trouxe gente para collocar nestas; em todas as Partes adoravam o Sol e tomavam os costumes dos Incas, e parecia que todos tinham nascido em Cuzco. Que-

riam-lhe tanto que o chamavam Pae de todos, bom Senhor, justo e justiceiro. Devia falar-se uma mesma lingua, e vinham mestres do Cuzco para ensinar a construir os grandes edificios e todas as outras cousas.

HUAYNA CAPAC

Huayna Capac, um dos seus numerosos filhos, foi eleito depois da morte do grande Inca que deixou fama de valente e de sabio.

Terminado o jejum fez as ceremonias de uso e, quando os tutores e os padrinhos o apresentaram ao povo, na esplanada contigua ao templo do Sol, sendo tão joven e tão bem apessoado, provocou admiração do povo que jamais o tinha visto; o enthusiasmo chegou ao auge, e todos bradavam enthusiasticamente: "Huayna Capac", que quer dizer: "O menino chefe! O menino rei!"; e assim não se usou mais o seu nome, que era Titu Cusi Hualpa.

Visitou todos os seus dominios, desde Chile até Quito. Empregou os últimos annos de seu reinado em uma campanha admirável nos limites septentrionaes do império e morreu em Quilo, no anno de 1525, sendo o ultimo dos grandes imperadores Incas, grande na paz como na guerra.

Os reinados dos seis Inças, desde Rocca até Huayna, abrangem approximadamente um periodo de 400 annos, a partir da chegada de Ayar ao Cuzco no anno 1.100 de Jesus Christo (Markham).

Cieza de Léon descreve a pessoa de, Huayna Capac: de corpo não muito grande, porém forte e bem conformado: de bom rosto, e muito grave; de poucas palavras, de muitos feitos; era justiceiro *e* castigava sem medida. *Queria ser tão temido, de maneira que de noite ot indios sonhassem com elle*. Comia como elles e tinha os seus vicios. Ouvia aos que o adulavam e cria mui facilmente; tiveram muita intimidade com elle os aduladores e os lisongeiros, os quaes não faltavam então, como ainda hoje: e prestava ouvidos a mentiras, o que foi causa de que muitos morressem sem culpa (Cieza de Léon, 2" parte da Chronica).

Segundo Gieza do Léon, foi elle que mandou fazer um caminho maior do que fôra feito por seu pae, que desde Chile devia chegar até Quito onde tencionava ir; o qual se fez rapidamente porque os Inças tardavam mais a ordenar que os súbditos a fazer. Depois convocou uma leva de gente de todas as partes e reuniu um exercito de duzentos mil homens, e a cada quatro léguas, que era a jornada, achavam-se nos depósitos mantimentos para todos, ainda mais do que era necessário. Encontradas algumas resistências no caminho, fui recebido no Quito com grandes festas, bailes e borracheiras.

Na guerra que fez aos confederados, a agua da laguna perto de Garanque "perdeu a sua côr, e não se via outra cousa a não ser sangue espesso", por cuja cansa a laguna ficou com o nome que hoje tem, que é Yaguarcocha (lago de sangue).

OS ULTIMOS CONFINS DO IMPERIO

Depois de haver reformado o exercito passou adiante com grande fama da victoria e foi descobrindo as terras até o *rio de Angasmayo, onde foram, os limites do imperio*. (Cieza de Léon). Soube dos naturaes que adiante havia muitas gentes, e começou a fazer alguma força na comarca dos Pastos e mandou *aos principaes* que tributassem e disseram que não tinham o que lhe dar, e para os compor mandou que toda casa do território fosse obrigada a pagar-lhe tributo... criaram com o gado que lhes fez deixar o Inca, e tributavam do que se multiplicava, e dos alimentos e raize? que ha em suas terras. (Cieza).

CHEGAM OS ESPANHOES NA AGONIA DO IMPÉRIO

Mais por algumas causas Huayna Capac voltou a Quito e mandou que *em Caranqui estivesse o templo do Sol c a guarnição de gente com "mitimaes" e capitão* geral com seu governador, para fronteiras daquellas terras e para guarda dellas. (Cieza).

Entretanto chegaram ás costas do Perú, Pizarro com seu? companheiros. Huayna Capão teve noticia destes homens barbados. Mas sobreveiu grande pestilencia de variola tão contagiosa que morreram irais de duzentas mil pessoas. Também Huayna Capac sentiu-se atacado pela moléstia. Dizem que dividiu o reino entre seus dois filhos, Atahualpa, que ficou em Quito, e Huascar, que deixou em Cuzco. Seja como fôr, depois da morte do grande Inca, levaram o corpo a Cuzco, com muitas lagrimas o alaridos. Cieza de Léon affirma tambem: "*Algunos indios me dijeron a mi que lo enterrarem en d rio Angasmayo, sacandolo de su natural para hacer la sepultura*". Absurdo grande! O Angasmayo não é um rio que se possa desviar: e quando Garcilasso de la Vega foi a despedir-se do Corregidor Polo do Ondegardo. este mostrou-lhe as mumias dos Incas, entre as quaes a de Huayna Capão que encontrou em Cuzco, numa casa guardada por dois servos. Nunca se soube de sua estatua do ouro, chamada "Huarauqui Inca".

Segundo Sarmiento de Gamboa, morreu aos oitenta annos de idade; segundo outros reinou uns trinta ou quarenta annos.

O seu reinado foi considerado como o apogeu do Império Inca: outros, ao contrario, crèm que Huayna Capac representa o começo da decadência, cuja trajectoria foi cortada pela chegada dos hespanhóes.

MORTE DE HUASCAR E DE ATAHUALPA

Os 470 hespanhóes que haviam entrado em Cajamarca onde eslava Atahualpa victorioso, havendo feito prisioneiro seu irmão Huascar, bastaram para derrubar o grande Império dos Inças. Foi num momento. Entrado na grande praça, na confusão que produziam as armas de fogo, e na matança que faziam as espadas dos soldados, de pé, que cercavam as andas. o Inca por mão de Francisco Pizarro, foi arremessado de seu andor real o feito prisioneiro.

Comtudo, da sua prisão, este soberano mandou que matassem a Huascar. seu irmão e a toda a familia real. O que foi executado.

Atahualpa morreu de garrote, mettendo-lhe um laço ao pescoço e servindo de verdugo um soldado Mores, no dia 29 de agosto de 1533, aos 45 annos de idade.

No mesmo cadafalso, antes de. morrer, pediu o baptismo. Fizeram-lhe honras funebres: Pizarro vestiu de luto. Porém, do mesmo modo que elle morreu por suas crueldades, também os que o mataram acabaram mal. (Gomara).

7 — 0 ANGASMAYO DOS HISTORIADORES ANTIGOS

Descripto o territoro e os erros eliminados, quedam por examinar os autores que falaram do verdadeiro Angasmayo como limite do Império dos Inças, dando delle as senhas exactas para identifical-o.

A — * PADRE JUAN DE VELASCO

Este jesuita equatoriano, descreve o rio Angasmayo de maneira inconfundivel. (Hist. del Reino de Quito. T. III, P. III).

"XI — Tenencia de Pasto — Se sigue a la do Almaguer por el sur. y comprende los otros tres origenes del Patia que son el rio Mayo, e] qual divide los obispados de Quito y Popayán; el Juanambú y el Guáitara, todos caudalosos..."

"XII — Tenencia de los Pastos — Confina por el sur con el próprio reino de Quito en Rumichaca... Bañan su distrito los origenes más retirados del Telembi y el Guáitara siendo uno de ellos el caudaloso Angasmayo, sobre el cual se halla aquel admirable monumento de la antigüedad, Rumichaca. o puente formado de viva pena por el Inca Huainacapac... Sirve de capital y ordinária residência del correffidor, el village o pueblo de Ipiales, situado em 48 min. de lat. set,. y I gr. 8 min. de long. orient. sobre la ribera setentrional del Angasmayo, llamado Guáitara mucho más abajo".

Ha muita coisa para constatar que o rio Angasmayo *é o* curso superior do Guáitara.

E' verdade que a fama de historiador deste autor tem-se rebaixado nestes últimos annos, e Felipe Perez se burla delle dizendo que nunca viu a ponte do Inca.

Tenho examinado a questão e estou seguro que elle passou pela ponte e conheceu o território de Pasto, tendo estado ahi. Elle reflecte a tradição antiga que se conservava pelo menos no Equador, de que o rio Angasmayo era o mesmo Guáitara no seu curso superior.

B — FERNANDO MONTESINOS

Este autor visitou muitos logares desde Quito até Potosí; foi activo em pesquizar archivos e collecionar noticias. Em 1638 o Vice-Rei consultou-o sobre a viagem de Pedro Teixeira ao rio Amazonas.

Suas notas parecem attendiveis em linha geral. Diz que Huayna Capac enviou (note-se que não foi elle mesmo) a conquistar as provincias dos Pastos: o exercito chegou até o valle de Atris, onde agora está Pasto. Huayna Capac o íez regressar, deixando o território fortalecido.

C — INFORMAÇÕES DO VICE-REI FRANCISCO DE TOLEDO

Sua carta de 1 de março de 1572 ao Conselho das índias diz que os indios narravam que Topa Inga Yupanqui chegou até Pasto (entenda-se: até os confins meridionaes); e que Huayna Gapac conquistou algumas terras mais.

D — SARMIENTO DE GAMBOA

Acompanhou o Vice-Rei Francisco de Toledo ao Perú e por ordem delle escreveu a "Historia dos Inças". E' o autor que merece mais fé de quantos escreveram. Tem, porém, o defeito de havel-a escripto por ordem de Toledo, para provar que os Reis de Hespanha Unham direito sobre o Perú, desde que os Inças eram usurpadores e cruéis.

Elle diz que Topa Inga Yupanqui construiu as estradas que vão de Chile a Quito. Morreu aos 85 annos, nomeando como successor seu filho Huayna Capac, que tinha 18 annos. Este reuniu um grande exercito e chegou até Quito. Seus generaes andaram pelo território dos Pastos. Estes abandonando o logar principal deixaram ahi somente os velhos, as mulheres e as crianças, com poucos homens, de modo que o inimigo pudesse crer que não houvesse mais gente. Os Inças conquistaram-nos facilmente, e crendo que fosse tudo, entregaram-se ao ocio e ao prazer.

Uma noite, emquanto elles celebravam uma grande festa, comendo e bebendo á vontade, sem sentinellas, os Pastos os atacaram, havendo grande carnificina, especialmente entre os Gollas. Os que escaparam fugiram até alcançarem o exercito principal dos Inças, que os seguiam. Diz-se que Atahualpa e Hinan Cuyoche levaram soccorro e que com a confiança adquirida, Huayna Capac ordenou se recomeçasse mais cruelmente a batalha. Assim entraram no território dos Pastos segunda vez, queimando e destruindo os logares habitados e matando a todos, grandes e pequenos, homens e mulheres, jovens e velhos. Subjugada a provincia foi nomeado um governador.

Depois retornando a Tumipampa, antes de atacar a fortaleza de Caranque, os Inças decidiram que antes de tudo deviam ser submettidos os territórios em redor desta fortaleza. Assolaram os territórios até o Otabalo, refugiando-se os escapos da fúria dos Inças na fortaleza.

Immediatamente depois de Huayna Capac ter despachado os Capitães contra os Chirihuanas, sahiu de Tumipampa para organizar as nações conquistadas, inclusive Quito, Pasto e Huancavilcas. *Veio ao rio chamado Ancas-mayu entre Pasto e Quito*, onde estabeleceu os limites do território que expugnara. Como signal de grandeza e como memorial colocou nos pilastres algumas barras de ouro. Então continuou o curso do rio procurando ir até o mar, procurando a gente para subjugai-a, por ter sido informado que naquella região havia muita população.

Ora, deixando de lado a conquista do Inca, que não vem ao caso, o que importa é que o texto de Sarmiento de Gamboa é muito claro em quanto á posição do rio Angasmayo: põe-se *entre Quito e Pasto;* o Inca segue-lhe o curso, vae á procura do mar e volta até *Coaques*.

Falam de Coaques as Relações Geographíoas ,como de um logar celebre. As montanhas de Coaques estão perto de Porto Viejo, no Equador, e nas boccas do rio Goaques desembarcou Pizarro com seus companheiros.

Visto como esta Sierra de Coques está tão afastada do território de Barbacoas, penso que esta entrada do Inca é um pouco fabulosa.

O que importa, porém, é assegurar a posição do Angasmayo *entre Pasto e Quito*. Isto se consegue facilmente cotejando Sarmiento de Gamboa com outro eseriptor, de pouco posterior, Cabello de Balboa, o qual não somente concorda, mas também completa o primeiro.

E — MIGUEL CABELLO DE BALBOA

Sua obra vae augmentando de autoridade actualmente. Foi soldado, e passou para America em 1556. Esteve em Bogotá, e de lá foi estabelecer-se, depois de ordenado sacerdote, em Quito, onde escreveu o livro, *Miscelanea Austral*, terminando-o em 1586. Percorreu o território de Pasto e passou pela ponte *Rumichaca*. Conhece os logares e os nomes.

O original de sua obra está perdido. Existia até agora somente a toadueção franceza de Ternaux Compans, sobre a qual, Urteaga e Romero, em Lima fizeram uma traducção hespanhola. Porém teve noticia de que na Bibliotheca do Nova York, encontra-se actualmente uma bôa cópia do original, feita entre 1700 e 1725. Um meu amigo conseguiu-me copiar a passagem que me interessava para este meu trabalho.

Este autor concorda com Sarmiento de Gamboa. No que diz ao Angasmayo, narra que Huayna Capac salvando os vencidos que se retiravam desordenadamente, foi mais adeante e devastou o paiz inteiro, incendiando casas, arruinando as co-

(De ANDRÉ)

Valle de **Atris**

lheitas n massacrando todos os habitantes que encontrasse. Depois de ter desta forma vingado n desastre acontecido aos seus soldados, resolveu baixar aos valles, mas não sem fazer antes levantar a fortaleza 011 pucara próxima â ponte de pedra que hoje se encontra na estrada real de Rumichaca. Ahi collocou elle forte guarnição bem municiada o, mandou ás nações visinhas, sob pena de incorrerem na sua cólera, de fornecer á mesma todo o necessário.

Este tributo foi somente de mantimentos, pelo que se vê que não foram subjugados, porque de outra maneira estavam obrigados a fazer a fortaleza e a estrada que chegasse até ella. A estrada, porém, não foi feita e ficou em Huaca nos limites dos Pastos. Penso também que Cabello de Balboa se refere aqui á fortaleza de Huaca. Diz o texto de N. Y.: "Quiz Huayna Capac dar una vista a la tierra **de los Pastos** y Quillacingas... Y llegó a Rumichaca donde hizo alto su persona, y mando a sus capitanes que fuesen explorar la tierra..."

Sem encontrar obstáculo, estes officiaes chegaram ao valle de Atris, onde notaram quão pobres e miseráveis eram os habitantes; foi-lhes referido que o território que se adiava mais além estava no mesmo estado; então, *tendo fincado os lermos neste logar*, regressaram para inteirar o seu amo sobre o resultado das descobertas, mas depreciaram tanto o território e os habitantes que acabavam de ver, que o Inca não achou digno ir para lá, e, tendo chegado ás ribanceiras "de um rio que chamaram angasmayo, sem pensal-o virou para a esquerda", atravessou o territorio de Yasqual e foi a Gaviazara, continuando, finalmente, até* Paquinango, seguindo o curso de caudaloso rio.

A descripção de Cabello de Balboa diz claramente que o verdadeiro rio Angasmayo não póde ser o Mayo. Sabe-se também que, a julgar pelo caminho percorrido, tampouco póde ser o falso Angasmayo.

Effectivamente, o Inca, estava perto da ponte, para atravessal-a; chegou ao Angasmayo na altura de Ancuya e Yascual, á esquerda do rio. Na parte direita está Sandoná. Em um documento de 1061 se trata da venda de um terreno em

Sandona, "*que es como se va al rio de Angasmayo.*" Neste ponto do rio Guáitara, em 1601 chamava-se Angasmayo.

Os outros nomes de Chahuazara e Paquinango encontram-se no rio Patia ao dirigir-se ao mar.

P — CIEZA DE LEÓN

Tenho dito que Cieza de León assegura varias vezes, que acerca dos feitos de Huayna Capac contavam-se muitas fabulas. Agora, elle exclue a visita do Inca ás terras conquistadas.

Cieza de León quando passou por estas toras fez muitas indagações para saber a verdade. Elle forma o nucleo de todos os chronistas.

Elle diz somente o seguinte, no Primeiro Livro da Chronica:

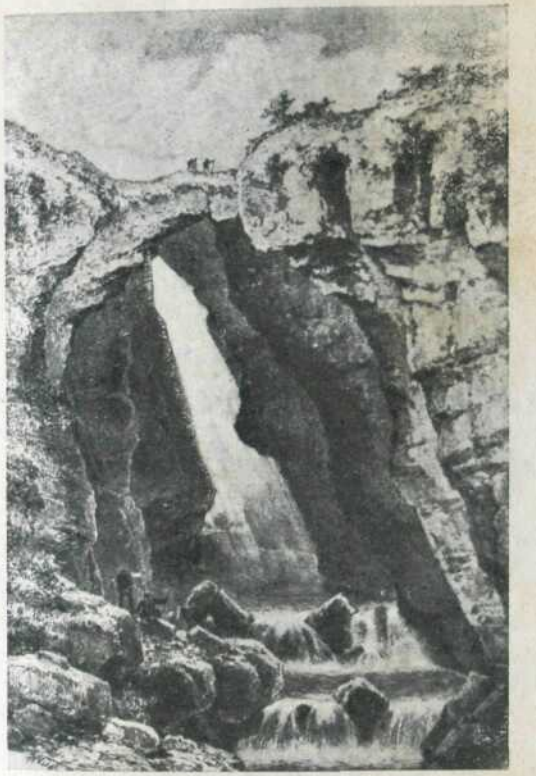
"En estas reglones de los Pastos hay otro rio algo grande, que se llama Angasmayo, que es hasta donde llegó el rey Guaynacapa, hijo del gran Capitdn Topainga Yupangue, rey del Cuzco."

Para interpretar o que diz achei-me na necessidade de identificar antes o seu roteiro, e o encontrei na direita do rio Patia, passando pelo povoado do Sal, e pelo rio Galiente.

Q — GARCILASSO DE LA VEGA

Este é o escriptor mais claro. O seu texto é o seguinte: "*Os quatro extremos que o Império dos Inças tinha quando os Hespanhoes entraram nelle, são os seguintes: Ao norte ia até o rio Angasmayo, que corre entre os limites de Quito e Pasto, isto c, na lingua geral do Perú, rio azul: está na parte inferior da linha equinoxial, quasi perpendicularmente.*"

Só Garcilasso de la Vega explica que Angasmayo significa rio Azul. Elle era inca, nascido de princeza da Côrte, em 1539: sabia a lingua do Perú c havia ouvido as narrações que seus tios e parentes faziam dos Reis Inças.



(De ANDRÉ)

Ponte natural de Rumichaca

Tinha em suas mãos os escriptos e uma Historia dos Incas do Jesuita Blas Valera. o qual como elle, havia nascido duma princeza Inca e havia doutrinado no Perú e principalmente em Quito.

Creio que este dado é de Blas Valera, e é muito importante, porque delle deve ser também a indicação exacta da posição do Angasmayo, quasi perpendicular ao Equador; indicação que Garcilasso por si mesmo não podia dar porque havia estado sómente tres dias em Porto Viejo; porém podia sabel-o Blas Valera. Dado tanto mais importante, por quanto é o mais antigo depois do que narra Cieza de León.

AUTORES MENORES

Polo de Ondegardo offerece noticias preciosas, para a identificação do Angasmayo.

Christobal Molina também diz que "Huayna Capac" ganhou *até as provincias de Quito e dos Pastos*. Narra como "queria passar a descobrir as provincias de Popayan" porém como não foi possivel, morreu de dôr.

O Inca *Don Juan Santa Cruz* diz que 'Huayna Capac" depois passou além de Pasto, porém voltou a Quito, onde morreu".

O Padre Jesuita *José Acosta* diz: "conquistaram a terra que chamamos Perú, passando Quito até o *rio de Pasto* na parte septentrional e chegaram ao Chile no sul".

O rio de Pasto era, naturalmente, o Angasmayo.

Todos estes autores menores confirmam que o rio Angasmayo não era outro senão o actual rio Guáitara no seu curso superior.

8 _ COMMUNICAÇÃO

Neste dia da minha posse como membro correspondente, entrego ao grande Instituto Histórico e Geographico Brasileiro, os resultados das minhas pesquizas no tocante ao rio Angasmayo.

Havia mais de *um* seculo que se havia extraviado. Os autores mais abalizados já não o conheciam.

Eu fui d procura delle e o encontrei. Entrego-o.

— O que se chamou Angasmayo, não c out.ro rio senão o rio Guaitara no seu curso superior.

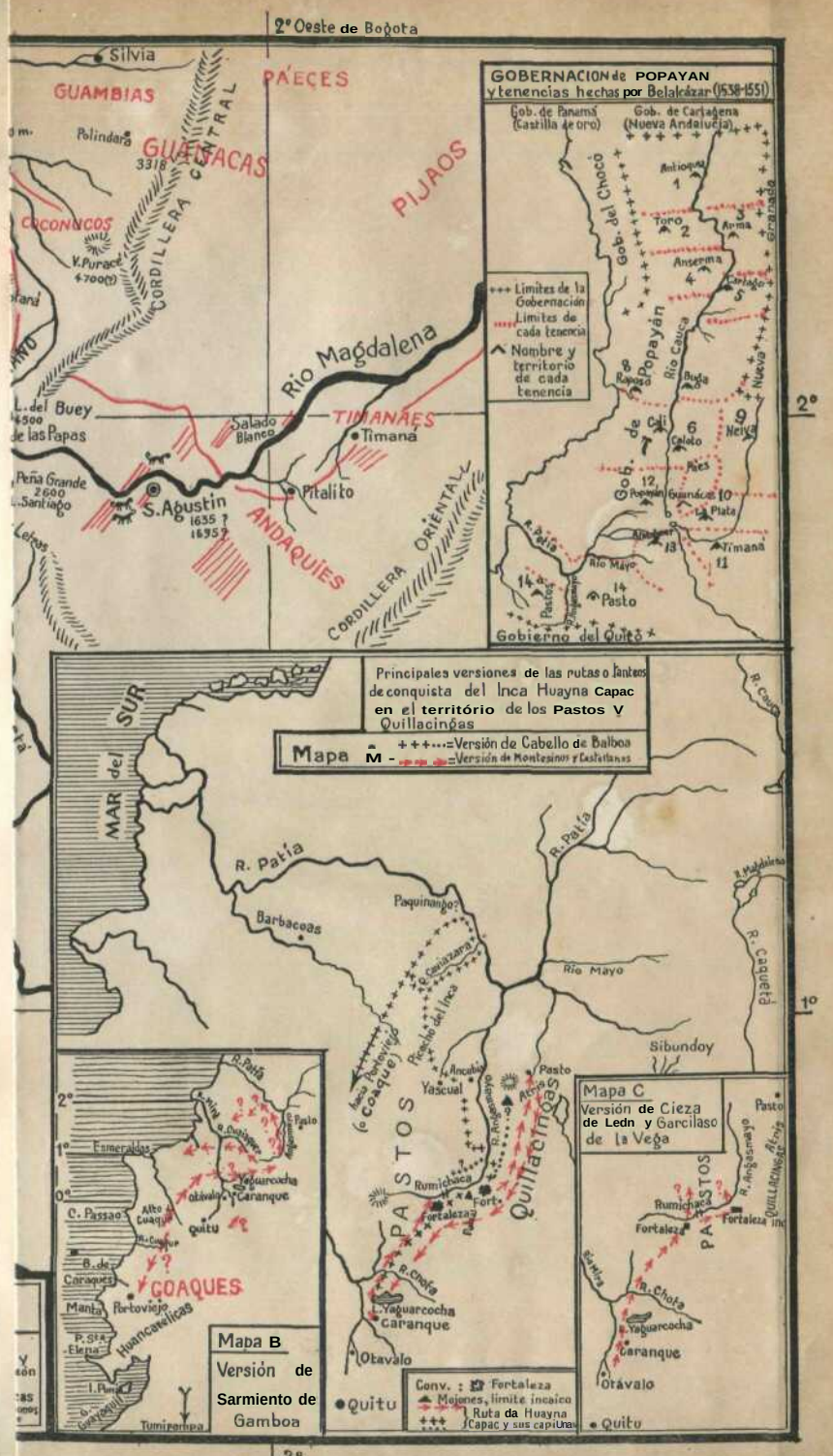
Este rio, **segundo** a descripção de Garcilasso de la Vega, corre entre os limites de Quito e Pasto, estando quasi perpendicular á linha equatorial.

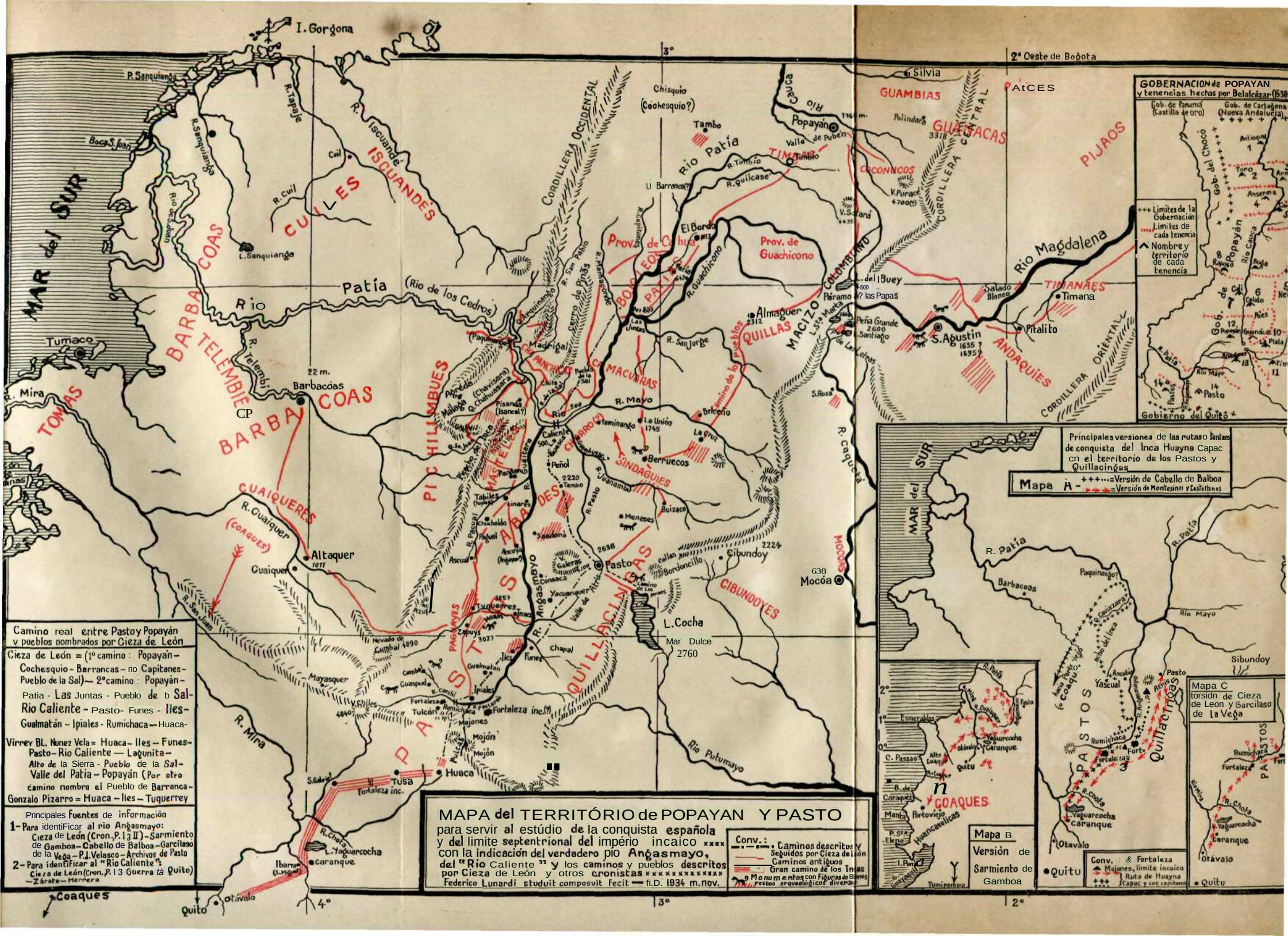
FIM

Termino aqui com as palavras com que o grande chronista Gieza de León fechava sua *"Primeira parte da chronica do Perú"*.

Dou fim a este modesto trabalho sobre o Rio Angasmayo, "para gloria de Deus todo-poderoso Nosso Senhor, e da sua bemdita e gloriosa Mãe Senhora Nossa."

Rio **de Janeiro** — **Imprensa Nacional** — 1»!5




MAPA del TERRITÓRIO de POPAYAN Y PASTO
para servir al estúdio de la conquista española y del limite septentrional del império incaico
con la indicación del verdadero pio Angasmayo, del "Rio Caliente" y los caminos y pueblos descritos por Cieza de León y otros cronistas
Federico Lunardi studuit composuit Fecit — fi.D. 1934 m.nov.
Conv.:
Caminos descritos y Seguidos por Cieza de León
Caminos antiguos
Gran camino de los Incas
Monumentos con Figuras de Bultos y restos arqueológicos diversos
Camino real entre Pastoy Popayán y pueblos nombrados por Cieza de León
Cieza de León = (1º camino: Popayán – Cochesquio – Barrancas – rio Capitanes – Pueblo de la Sal) — 2º camino: Popayán – Patia – Las Juntas – Pueblo de b Sal – Rio Caliente – Pasto – Funes – Iles – Gualmatán – Ipiales – Rumichaca – Huaca –
Virrey BL. Nunez Vela = Huaca – Iles – Funes – Pasto – Rio Caliente — Lagunita – Alto de la Sierra – Pueblo de la Sal – Valle del Patia – Popayán (Por otro camino nombra el Pueblo de Barranca –
Gonzalo Pizarro = Huaca – Iles – Tuquerrey
Principales fuentes de información
1 – Para identificar al rio Angasmayo: Cieza de León (Cron. P. I ; II) – Sarmiento de Gamboa – Cabello de Balboa – Garcilaso de la Vega – P.J. Velasco – Archivos de Pasto
2 – Para identificar al "Rio Caliente": Cieza de León (Cron. P. I 3 Guerra tà Quito) – Zárate – Herrera
Mapa B
Versión de Sarmiento de Gamboa
Principales versiones de las rutas o Jantes de conquista del Inca Huayna Capac cn el territorio de los Pastos y Quillacingas
Mapa A – +++…=Versión de Cabello de Balboa
=Versión de Montesinos y Castellanos
Mapa C
torsión de Cieza de Leon y Garcilaso de la Vega
GOBERNACION de POPAYAN y tenencias hechas por Belalcázar (1538)
Límites de la Gobernación
Límites de cada tenencia
Nombre y territorio de cada tenencia
Conv. : & Fortaleza
Mojones, limite incaico
Ruta de Huayna Capac y sus capitanes
MAR del SUR
Rio Magdalena
Rio Cauca
Rio Patía
Rio Mira
Rio Mayo
Rio Putumayo
Rio Caquetá
CORDILLERA OCCIDENTAL
CORDILLERA CENTRAL
CORDILLERA ORIENTAL
MACIZO COLOMBIANO
PASTOS
QUILLACINGAS
CUAIQUERES
BARBACOAS
TELEMBIES
ISCUANDES
CULES
TUMACOS
GUAMBIAS
GUAESACAS
PIJAOS
TIMANAES
ANDAQUIES
COCONUCOS
PAECES
SINDAGUES
CIBUNDOYES
MOCOAS
Prov. de Cachica
Prov. de Guachicono
Popayán
Silvia
Almaguer
Pasto
Barbacoas
Tumaco
Altaquer
Cuaiquer
Mocóa
Sibundoy
Timana
Pitalito
S. Agustin
Huaca
Tusa
Ibarra
Otavalo
Quito
Caranque
Coaques
L. Cocha
Mar Dulce
2760
Mayasquer
Barbacoas
Tambo
Patia (Rio de los Cedros)
Rio Caliente
Rio Mayo
Rio Juanambu
Rio Guaitara
Rio Angasmayo
Rio Pastaza
Rio Chota
Rio Guachicono
Rio Quilcase
Rio Timbio
Rio Sanquianga
Rio Iscuande
Rio Cuil
Rio Telembi
Rio Tapaje
Rio Caquetá
Rio Putumayo
Rio Mira
Rio Cauca
Rio Magdalena
Rio Patía
Rio Mayo
Rio Juanambu
Rio Guaitara
Rio Angasmayo
Rio Pastaza
Rio Chota
Rio Guachicono
Rio Quilcase
Rio Timbio
Rio Sanquianga
Rio Iscuande
Rio Cuil
Rio Telembi
Rio Tapaje
Rio Caquetá
Rio Putumayo
Rio Mira
Rio Cauca
Rio Magdalena
Rio Patía
Rio Mayo